



prêmio
abca

13 | maio | 2014

Prêmio abca

Na história da abca, a tradição dos Prêmios constitui um capítulo importante. Além de revelar como se orienta o trabalho de observação dos críticos de arte brasileiros, em relação aos fatos artísticos que se destacam a cada ano, configura um momento de interação com o meio artístico e com a sociedade. A idéia de premiar artistas e personalidades que se destacam no cenário das artes visuais brasileiras nasceu na década de 1960, conforme documentos e atas de nossa entidade. Em 1971, a abca regulamentou o Prêmio da Crítica, a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador da arte, mas ele não chegou a ser concretizado. Em 1973 e em 1975, falou-se também de um Prêmio de Viagem ao Exterior, que não se viabilizou por falta de fundos. A prática de premiação começou, de fato, um pouco mais tarde, em 1978, com a criação dos Prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, atribuídos a artistas e críticos.

Em 1991, surgiram outras modalidades: o Prêmio Ciccillo Matarazzo, para personalidade do ano, e o Prêmio Sérgio Milliet, para publicação de pesquisa na área de Artes e Crítica. Em 2000, instituíram-se mais quatro tipos de premiação, pondo-se em destaque o trabalho de curadoria (Prêmio Maria Eugênia Franco), de instituições culturais (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade), de artistas, por sua trajetória (Prêmio Clarival do Prado Valladares), e de críticos já consagrados (Prêmio Mário de Andrade). Vistas em conjunto, estas premiações representam uma tentativa de destacar os agentes fundamentais no campo das Artes Visuais.

Em 2002, sempre com a mesma preocupação, criaram-se o Prêmio Antonio Bento, para o trabalho de difusão na mídia, e o Prêmio Paulo Mendes de Almeida, para colocar em foco as exposições de arte. Como se observa, todos os prêmios levam nomes de importantes críticos brasileiros, numa merecida homenagem que lhes presta a Associação.

O troféu da abca é uma criação do escultor Nicolas Vlavianos, grego de nascimento, há mais de quarenta anos radicado no Brasil e integrado ao nosso meio artístico, aonde vem desenvolvendo relevante carreira como escultor. O artista é também o autor da peça escultórica destinada, desde 2010, aos Destaques e Homenagens promovidos em suas cerimônias de premiação.

A Associação Brasileira de Críticos de Arte tem grande satisfação em realizar, na Unidade Vila Mariana do Sesc São Paulo, a cerimônia de entrega dos prêmios atribuídos em 2014 a personalidades e instituições do mundo artístico que se destacaram no ano anterior. Essa parceria é relevante para a ABCA e traduz convergência na ação, pois ambas as entidades trabalham com a mesma orientação de cultivar e difundir a arte e a cultura brasileira.

Lisbeth Rebollo Gonçalves
Presidente

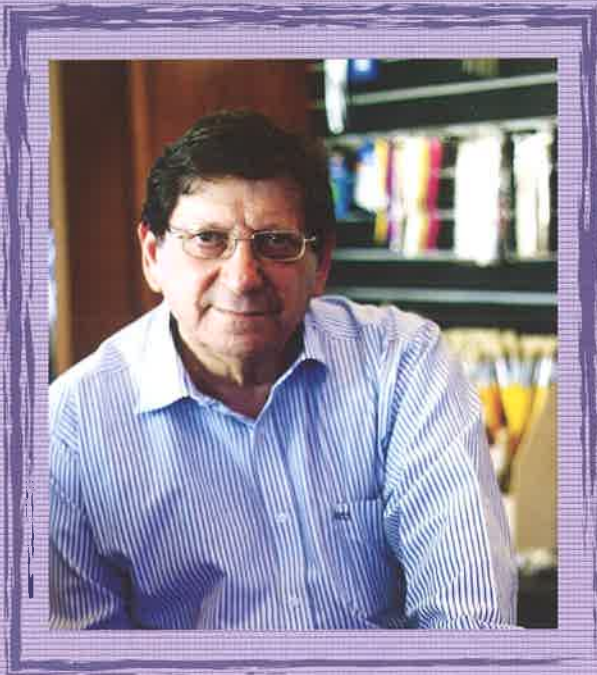


NICOLAS VLAVIANOS

Escultor grego, radicado no Brasil, em São Paulo, desde 1961. Formou-se em Paris, com Zadkine e Lazló-Szabo. Integrado ao meio artístico brasileiro, realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Realizou em 2001 mostra retrospectiva de sua obra no Museu de Arte Brasileira da FAAP/SP, quando foi lançado o livro 'Vlavianos, práxis da escultura' editado pela Globo. Possui obras em espaços públicos e coleções no país e no exterior.

The image shows the front cover of a book. The cover is a deep, dark blue color and features a repeating pattern of stylized, mosaic-like faces. The faces are arranged in a grid, with each face composed of small, irregular shapes that create a textured, almost crystalline appearance. The faces have large, dark eyes and a slight smile. The word "premiados" is printed in a clean, white, sans-serif font on the right side of the cover, centered vertically. The spine of the book is visible on the left edge, showing the binding structure.

premiados



Prêmio Gonzaga Duque

(crítico filiado pela atuação durante o ano)

Jacob Klintowitz é crítico de arte, jornalista, autor de diversos livros sobre arte dos quais, na maioria deles, é também autor dos projetos gráficos. Na imprensa, colaborou com o Jornal da Tarde, O Estado de São Paulo, TV Globo, Tribuna da Imprensa, Revista Isto é, entre outros veículos de comunicação. Em 2013, além de lançar os livros Chanina; Caciporé Torres, a áspera poesia da forma e Antonio Peticov, Viajante, foi curador de diversas exposições, entre as quais Panamericana Art's Collection; Yukio Suzuki, O exato momento da inefável aparência das coisas, Guyer Salles e Quando a aparência é a natureza íntima das coisas. Proferiu conferências sobre a Natureza da Crítica de Arte e A Semana de Arte Moderna de 1922, entre outras atividades no campo da crítica.



Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

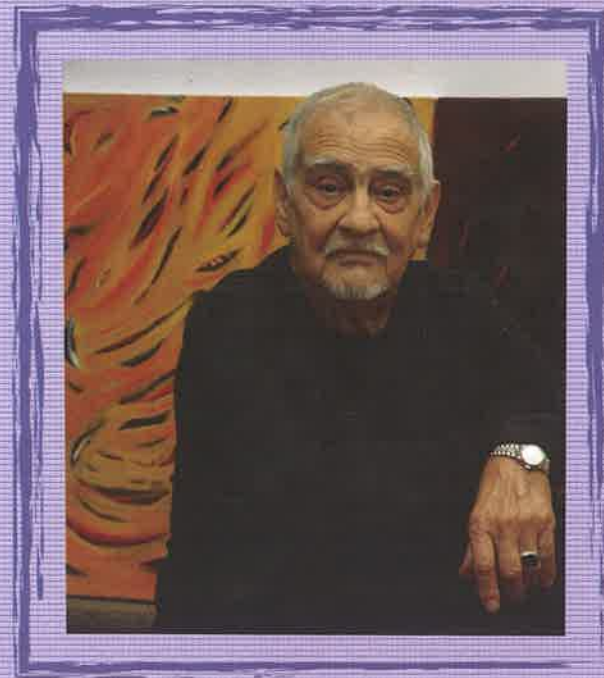
Raul Córdula, pela publicação da obra Utopia do Olhar. João Pessoa: Fundarpe, 2013. Raul Córdula concebeu uma publicação essencial. Neste livro, olhou profundamente para Olinda, penetrou em sua história artística recente com total domínio do ambiente da cidade patrimônio da humanidade, importante reduto de artistas. Comentou os melhores momentos da arte olindense. Ninguém, ligado à arte, deixou de lhe dar depoimentos em entrevistas longas, tudo conjugado a mais de três centenas de nomes de artistas, escritores, políticos, litógrafos e artesãos. Produziu uma obra de fôlego, digna de status crítico, antropológico e de memória patrimonial. Obra de referência para a história da arte brasileira, mostrada de forma criativa, tanto na literatura como graficamente, homenageando a tradição da gravura tanto popular dos cordéis como da Oficina Guaianases de Gravura.



Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Daniel Senise. Pintor e gravador, em 1980, ingressa como aluno na Escola de Artes Visuais do Parque Lage onde, entre 1986 e 1991, leciona no Núcleo de Pintura. Seu reconhecimento ocorre em 1985, ao ser apresentado, com outros artistas, na Grande Tela da 18ª Bienal Internacional de São Paulo. Participa da importante exposição Como Vai Você Geração 80? Em sua prática artística, Senise vem pesquisando diferentes procedimentos plásticos, como o de usar pregos de ferro, que deixam nas telas marcas da oxidação ou o de elaborar novos usos dos pigmentos industriais que evocam a memória distante e a sensação da imagem fotográfica. A paisagem e a perspectiva são também temas explorados pelo artista em sua poética.



Prêmio Ciccillo Matarazzo

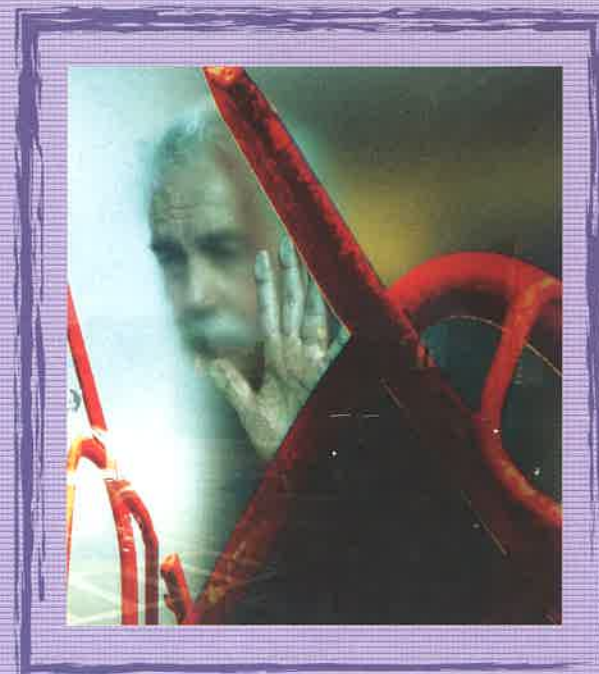
(personalidade atuante no meio artístico)

Antonio Henrique Amaral destacou-se em 2013 por sua antológica exposição na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Com um percurso de seis décadas, o artista pontua a história da arte brasileira com obras que propiciam a reflexão e o questionamento da realidade política e social. Nos anos de chumbo, a sua conhecida série das Bananas, com cerca de 200 obras, foi uma crítica contra as prisões, a tortura e a censura à liberdade de expressão. Antonio Henrique lançou mão de uma metáfora tropical para, como ele próprio diz, criticar o governo militar que transformou o Brasil em uma república de bananas. Suas obras, principalmente a série Morte no sábado, contra a tortura e a morte de Vladimir Herzog, vem chamando a atenção especialmente neste momento de revisão crítica do período de cinquenta anos da ditadura no Brasil. Sua arte estabelece um diálogo contínuo com as diversas realidades da América Latina.



Prêmio Mário de Andrade
(trajetória de crítico filiado ou não)

Sheila Leirner é crítica de arte, jornalista e curadora independente. É autora de diversos livros e catálogos e observadora arguta da cena artística nacional e internacional há mais de 40 anos, tendo colaborado com diversos jornais e periódicos, como Última Hora, O Estado de São Paulo onde escreve até hoje, Folha de S. Paulo e Ars. Foi curadora-chefe das 18ª e 19ª Bienais de S. Paulo, edições marcantes e renovadoras deste evento brasileiro. A 18ª Bienal ficou conhecida como a edição de Grande Tela, introduzindo um modo crítico de expor a arte. Recebeu diversos prêmios e condecorações, como o título de Chevalier de l'Ordre des Arts et Lettres, da França (país onde reside desde 1991), o de melhor crítica do ano pela ABCA, em 1976. Foi homenageada pela associação em 2009. Sheila Leirner é também autora dentre outros títulos dos livros Arte como medida e Arte e seu tempo, editados pela Perspectiva.



Prêmio Clarival do Prado Valladares
(artista pela trajetória)

Carlos Vergara emerge na cena artística dos anos 1960. Nessa década participa de exposições, entre elas a marcante mostra Opinião 65 e também integra a Bienal de Arte de São Paulo. A partir de 1966, Vergara incorpora à sua base expressionista ícones gráficos e elementos da arte pop. Explora novas linguagens, constrói ambientes e realiza pesquisas sensoriais, com pronunciada denúncia política. Desde a década de 1980, Vergara dedica-se mais decididamente à pintura, trabalhando esse meio expressivo no âmbito da arte contemporânea. Utiliza em seus trabalhos pigmentos naturais, retirados de minérios, materiais que também usa na produção de monotípias, muitas delas realizadas em ambientes naturais, como o Pantanal Mato-Grossense. Conquistou diversos prêmios, entre eles o Prêmio Marcontonio Vilaça, em 2013. Segue realizando inúmeras individuais e coletivas, no Brasil e no exterior.



Prêmio Maria Eugênia Franco

(curador/a pela exposição)

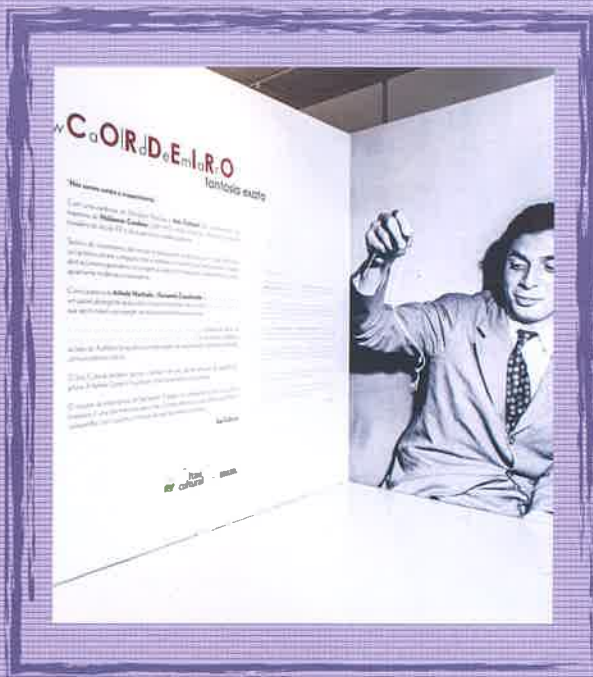
O Prêmio Maria Eugênia Franco foi atribuído a Verônica Stigger, pela exposição Maria Martins: Metamorfose, realizada no MAM São Paulo, de 10 de julho a 15 de setembro de 2013. Escritora e crítica de arte, Verônica é uma das autoras do livro Maria, publicado pela editora Cosac&Naify, dedicado à escultora. Para a mostra do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a curadora concebeu cinco núcleos e reuniu quase genuinamente obras de inspiração ameríndia. Foi também por isso que organizou no primeiro núcleo da exposição os mitos amazônicos visualmente retrabalhados por Maria Martins. Nos cinco núcleos, Trópicos, Lianas, Deusas e Monstros, Cantos e Esqueletos, buscou flagrar as contínuas transformações da forma ao longo do desenvolvimento artístico de Maria Martins, não apenas nas esculturas, mas também nas pinturas, nos desenhos, nas gravuras – todo este universo não somente exposto mas também registrado nas únicas três publicações de autoria da artista.



Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação)

O Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho, Minas Gerais, começou a ser idealizado pelo empresário Bernardo de Mello Paz, a partir de meados da década de 1990. Como colecionador, Bernardo Paz reuniu importante acervo de arte contemporânea que passa a ser exposto em construções especialmente pensadas para cada obra. Hoje, este acervo é mobilizado para o desenvolvimento de atividades educativas e sociais voltadas tanto à comunidade de seu entorno como a amplo e diversificado público, sendo uma referência nacional e internacional no campo da arte contemporânea. O Instituto Inhotim é considerado o maior centro de arte ao ar livre da América Latina.



Prêmio Paulo Mendes de Almeida
(melhor exposição)

Waldemar Cordeiro: Fantasia Exata – Itaú Cultural. A retrospectiva Waldemar Cordeiro: Fantasia Exata trouxe ao Itaú Cultural o percurso de um dos mentores teóricos do concretismo paulista, inovador no paisagismo e pioneiro da arte eletrônica tanto nacional quanto internacional. A exposição reuniu um panorama extenso da trajetória do artista: obras de artes visuais, textos críticos e políticos, estudos e desenhos. Parte desse material era inédita. Houve também a reprodução de duas obras de sua autoria: Beabá – criador eletrônico de palavras – e um projeto paisagístico, este no Parque Ibirapuera. Outro atrativo foi a mostra virtual. Em computadores separados tematicamente, o visitante podia acessar reproduções em 3D de projetos do artista como o jardim do Clube Esperia e outras obras visuais – algumas presentes na exposição física, outras exclusivas online.



Prêmio Antonio Bento
(difusão das artes visuais na mídia)

Canal Arte1. Primeiro canal brasileiro com uma programação exclusivamente dedicada à arte e à cultura, o Arte 1 vem se destacando por abordar todos os gêneros artísticos, como dança, música clássica e popular brasileira, cinema, artes visuais, literatura, teatro e ópera. Oferece programação ininterrupta, durante 24 horas no ar, com um conteúdo especialmente pensado para quem se interessa por arte. Além de filmes e documentários, o canal tem produções próprias. Entre elas, o programa Estilo Arte 1, que traz as principais novidades e tendências de arquitetura, design, moda, alta gastronomia e luxo. Também produzido pelo canal, o Arte 1 em Movimento apresenta semanalmente as novidades de cultura do Brasil e do mundo, destacando jovens talentos e nomes consagrados.



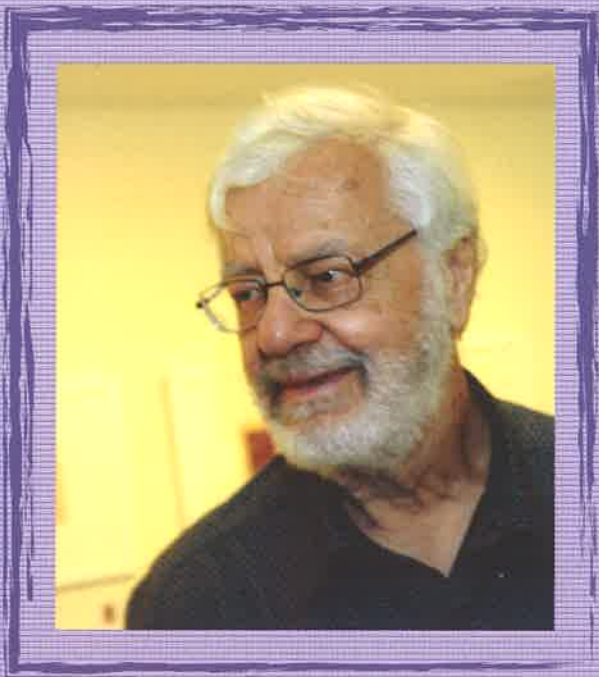
Caciporé Torres

Caciporé Torres é um escultor do monumento. Ele trabalha com materiais industriais, brutos, coisas que parecem ter sido encontradas num depósito. Gosta de esculpir com aço, com ferro, com metais já inutilizados, os quais recicla e traz novamente para a sociedade, desta vez como obras de arte. A aspereza não esconde as suas fontes de inspiração: a natureza e a intuição do objeto inusitado. Tudo adquire vida e significado, e o aço, os fios, o ferro, às vezes, o bronze formam um conjunto de signos reveladores, linguagem da nossa época. Caciporé Torres é o escultor com o maior número de obras públicas no Brasil. É o artista mais jovem - aos 17 anos - já premiado na Bienal de Arte de São Paulo. Nascido em 1935, este escultor produziu uma das mais significativas trajetórias artísticas do nosso país.



Hebe de Carvalho

Hebe de Carvalho completa 100 anos em 2014. A partir da década de 1940 a educadora idealizou cursos de arte educação pioneiros na renovação do ensino da arte para crianças e jovens no Brasil. Desde o início, seu projeto educativo deu sequência às atividades desenvolvidas por Suzana Rodrigues. Ela substituiu em definitivo o uso de formas estruturadas, pré-estabelecidas, utilizadas como modelos pelos professores de arte de então. Por isso estabeleceu como meta principal de seu trabalho valorizar a livre expressão artística, presente segundo ela em todas as crianças e adolescentes independente de classe econômica e social. Além de instalar sua própria escola de arte já havia atuado nos pioneiros cursos de arte infantil da FAAP, do MASP e do Grupo Experimental da Lapa onde “as crianças trabalhavam a arte pela arte, sem nenhuma outra conotação de valorização. A valorização era o seu prazer interior.”



Nicolas Vlavianos

Nicolas Vlavianos formou-se em Paris, com Zadkine e Lazló Szabo. Na França, sua produção escultórica consolidou-se, numa primeira fase, no período de 1956 a 1961. Neste ano, viajou para o Brasil, estabelecendo-se em São Paulo. Integrou-se ao meio artístico brasileiro. Realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Tornou-se professor na Faculdade de Arte Armando Álvares Penteado. Sua obra em metal é hoje vasta. Nas fases mais recentes, apresenta jogos de ritmos e planos brilhantes e exatos - uma geometria sensível. Importante retrospectiva de sua obra deu-se no Museu de Arte Brasileira da FAAP/SP, em 2001, ocasião em que foi lançado o livro Vlavianos, práxis da escultura, editado pela Globo. Vlavianos possui obras em espaços públicos e coleções no país e no exterior.

destaques



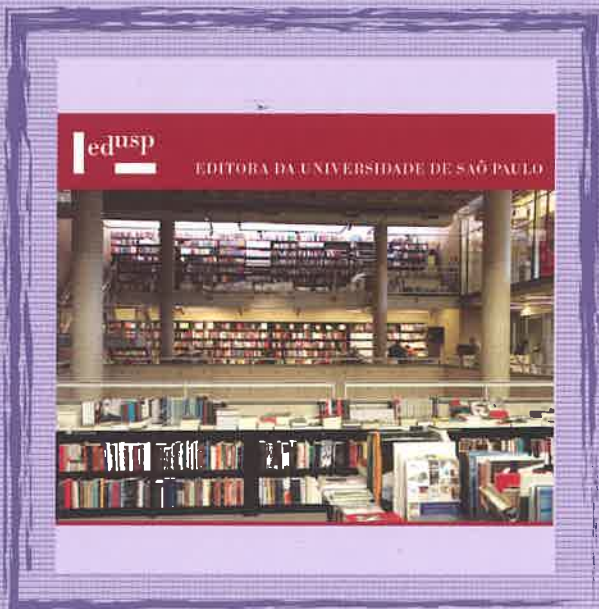
Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo

O Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, criado em 2012, representa uma importante iniciativa institucional voltada à cultura e à educação - compreendida como ação permanente - em um projeto essencial ao fortalecimento de práticas destinadas à transformação social no país. Entre seus núcleos de ação destacam-se Pesquisa, Formação e Publicações e Difusão reunindo esforços para a consolidação de um ambiente promotor de debate sobre temáticas emergentes na cena nacional. Entre suas atividades, o Centro desenvolve encontros, cursos de curta e de longa duração, seminários e estudos sinalizando as principais linhas de pensamento que estão presentes na vida contemporânea.



Edições Pinakotheke

Com textos de pesquisadores, historiadores e críticos da melhor qualidade, aliados a uma formatação gráfica sempre criativa, as Edições Pinakotheke vêm dando uma contribuição marcante para o registro da cultura nacional desde 1980. A partir de 1985 a Pinakotheke lançou a série Coleções, destinada a perpetuar coleções exponenciais de arte no Brasil. Com um rol de mais de cem títulos, as Edições Pinakotheke têm obtido premiações nacionais e internacionais. Suas publicações educacionais receberam a chancela de Altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Por tudo isto, a Associação Brasileira de Críticos de Arte destaca a figura de Max Perlingeiro, fundador, criador e diretor das Edições Pinakotheke, no panorama das artes e da cultura nacional.



Editora da Universidade de São Paulo EDUSP

A Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, destaca-se por ser uma referência para as editoras universitárias da América Latina. Fundada há 52 anos, já publicou cerca de 3.300 títulos apresentando pesquisas em todas as áreas do conhecimento. Ganhou inúmeros prêmios. Porém a homenagem que recebe da Associação Brasileira de Críticos de Arte é para toda a sua equipe, o reconhecimento a uma linha editorial que destaca os grandes nomes da arte brasileira. Cândido Portinari, Lasar Segall, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Aldo Bonadei, entre outros artistas, integram o seu catálogo, além de livros sobre crítica e história da arte, como as Coleções Artistas Brasileiros e Artistas da USP. Na última década, a EDUSP apostou no desenvolvimento de projeto editorial e de design gráfico diferenciados, estabelecendo um novo padrão que determinou uma revolução no mercado editorial acadêmico brasileiro.



CRÉDITOS

Coordenação geral do catálogo

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Cláudia Fazzolari

Assistência: Gabriela Borges Abraços, Araceli Barros

Jellmeyer, Heloisa Machado, Elis Marchi Gomes Amaral

Apresentação da Cerimônia

Laura Wie

Assistência de Palco

Águida Furtado Vieira Mantegna

Andrea Pacheco

Assistência na recepção de público

Ana Lucia Siqueira e Gabriela Borges Abraços

Fotografia

Denise Andrade

Douglas Mansur (troféu da ABCA)

Demais fotos cedidas pelos premiados

AGRADECIMENTO

Conteúdo Assessoria e Comunicação

DIRETORIA

Presidente: Lisbeth Rebollo Gonçalves

1ª. Vice-Presidente: Ana Cristina de Carvalho

2ª. Vice-Presidente: Ângela Âncora da Luz

1ª. Secretária: Claudia Fazzolari

2ª. Secretária: Neide Marcondes

1º. Tesoureiro: Carlos Soulié do Amaral

2º. Tesoureiro: Daisy Peccinini

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Região Norte/Nordeste: Raul Córdula

Região Centro-Oeste: Maria Adélia Menegazzo

Sudeste: Marília Andrés Ribeiro

Sul: Nadja Lamas

CONSELHO FISCAL

TITULARES

José Armando Pereira da Silva

Jacob Klintowitz

Ricardo Viveiros

SUPLENTES

Giovanna Bartucci

Mariza Bertoli

Oscar D'Ambrosio

COMISSÃO DE ÉTICA

Almerinda da Silva Lopes

Carlos Perktold

Percival Tirapeli

COMISSÃO DE CREDENCIAIS

Elvira Vernaschi

César Romero

Maria Amélia Bulhões

Votaram

Agnaldo Faria - Alberto Beutenmuller - Alberto Cipiniuk - Alessandra Simões - Amândio Miguel dos Santos - Ana Cristina de Carvalho - Ângela Ancora da Luz - Annateresa Fabris - Antonio Santoro Jr. - Cauê Alves - Carlos Lemos - Carlos Perktold - Carlos Soulié Franco do Amaral - César Batista Giobbi - César Romero - Claudia Fazzolari - Daisy Valle Machado Peccinini - Denise Mattar - Elaine da Graça de Paulo Caramella - Elza Maria Ajzenberg - Elvira Vernaschi - Ennio Marques Ferreira - Fernando Fontoura Bini - Fernando Velloso - Frederico Moraes - Isis Fernandes Braga - Israel Pedrosa - Ítalo Campofiorito - Jacob Klintowitz - João Jurandir Spinelli - Jorge Schwartz - José Armando Pereira da Silva - José Ribamar Ferreira Gullar - José Roberto Teixeira Leite - Katia Araújo de Marco Rangel - Leila Kiyomura - Leonor Amarante - Lilian França - Lisbeth Rebollo Gonçalves - Luiz Humberto Morgan da Motta - Maria Amélia Bulhões - Maria Cecília Araújo Noronha - Maria Helena Ochi Flexor - Maria Lucia Bastos Kern - Mariza Bertoli - Miguel Jorge - Miriam Terezinha de Carvalho - Mônica Ziellnsky - Percival Tirapeli - Péricles Prade - Pierre Santos - Raul Córdula - Ricardo Viveiros de Paula - Ruth Sprung Tarasantchi - Sandra Daige Antones Corrêa Hitner - Sandra Regina Ramalho e Oliveira - Sandra Rey - Sheila Leirner - Sonia Gomes Pereira - Sonia Prieto - Verônica Stigger - Zuzana Paternostro



Realização:

abca
Associação
Brasileira de
Críticos de Arte

Apoio:

2013

Sesc Vila Mariana
Rua Pelotas, 141
CEP 04012-000
TEL. +55 11 5080 3000
email@vilamariana.sescsp.org.br
sescsp.org.br